



Houve Greve Geral no dia 30/06? O que ocorreu então?

Por Renato Benvenuti

Muitas pessoas fizeram este questionamento quando na manhã de 30/06 se depararam com a pouca divulgação pela mídia das mobilizações que ocorreram.

Algumas pessoas sentiram traídas, pois acataram a decisão das assembleias acreditando que a greve geral estava sendo encaminhadas por todos.

Importante entendermos o que ocorreu, principalmente pelas consequências que enfrentamos agora.

Dia 30 foi um forte dia de lutas, manifestações e greves em todo o País contra as reformas e contra o governo Temer dos patrões, banqueiros e latifundiários. **Mas poderia ter sido muito maior** e muito mais forte, inclusive em relação a poderosa Greve

Geral de 28 de abril último, não fosse a **traição das maiores centrais sindicais**.

Se a mobilização do dia 30 tivesse sido maior ou igual a Greve Geral do dia 28 teríamos derrubado Temer e impedido a aprovação da Reforma Trabalhista. Justamente por isso é que a traição das Centrais, que aceitaram realizar a greve geral no dia 30 e na hora H desmobilizaram, foi uma atitude deplorável, digna do repúdio dos trabalhadores.

O resultado está aí! O fraco governo Temer, que conta com 97% de reprovação ganhou folego para aprovar a Reforma Trabalhista e para inventar licença sem remuneração, redução de jornada com redução de salários e PDVs de miséria para enganar otário. →

Por que as centrais não apostaram na greve geral para barrar as reformas?

A puxada de tapete da Greve Geral por parte das cúpulas da Força Sindical, da CUT e da UGT teve, por trás, a negociação da reforma trabalhista (principalmente em relação ao indecente imposto sindical) e da operação “salva-corrupto”. O Solidariedade, partido do deputado Paulinho da Força, faz parte do governo Temer no Congresso.

O PT está na oposição parlamentar, mas não tem um projeto realmente contrário às reformas dos patrões, porque se propõe a governar com banqueiros e empresários. Basta dizer que Meirelles, atual ministro da Fazenda, foi ministro de Lula. Lula inclusive, referindo-se às reformas de Temer e diante da possibilidade de se eleger em 2018, já disse que “seria falso afirmar que eu vou anular tudo”. O PT prefere que Temer faça o trabalho sujo, aprove as reformas para tentar voltar a governar em 2018 com elas já feitas.

Mas a luta continua! A classe trabalhadora pode impedir a Reforma Trabalhista!

Ao desmobilizarem e puxarem o tapete da Greve Geral, as cúpulas das centrais ajudaram a dar sobrevida a Temer e à aprovação da reforma trabalhista. Mas a luta continua e a classe trabalhadora pode derrotá-los. Precisamos tirar lições dessa traição e organizar, pela base das categorias, uma alternativa às cúpulas dessas centrais.

Devemos exigir que os sindicatos enfrentem as direções das centrais e organizem a luta unificada para impedir a aplicação da reforma trabalhista daqui a três meses.

Podemos unificar setores importantes da classe trabalhadora e não permitir a retirada de nenhum direito dos contratos coletivos.

É necessário e possível, também, uma Greve Geral de 48 horas para derrotar também a reforma da Previdência e botar abaixo Temer e todos eles!

Importante: Mais detalhes sobre o PDV e sobre o balanço da Greve Geral de 30/6 no site da Assipen (<http://assipen.org.br/>)

Aonde está a CNEN? E o orçamento a partir de setembro?



Esta é a pergunta que não quer calar! No novo Projeto de Reestruturação das instituições públicas federais proposto pelo Governo Temer, a CNEN não aparece. Desapareceu!!! A dotação orçamentária do órgão, cujo fôlego suporta somente até setembro, simplesmente sumiu!!!

Essa grave situação, além da urgente necessidade de discussão de uma série de temas pendentes, levou a que um grupo de lideranças das ASSECs procurassem o Presidente da CNEN, **Paulo Roberto Pertusi**, durante a 69ª Reunião Anual da SBPC, realizada em Belo Horizonte (MG). Na conversa, Renato Cotta se comprometeu em agendar ampla reunião com as ASSECs o mais próximo possível, o que finalmente se confirmou para o próximo 9 de agosto no Rio de Janeiro.

- **Agenda:** Reunião das ASSECs com o Presidente da CNEN, Paulo Roberto Pertusi;
- **Dia:** 09 de agosto de 2017;
- **Pauta:** Projeto de Reestruturação e outros temas;